



UMA HISTORIA DE HALLOWEEN



LARA ZAPATA
DAU BOCK





UMA HISTÓRIA DE HALLOWEEN

**AUTORA E ILUSTRADORA:
LARA ZAPATA DAU BOCK
INDI - 2021**



1.PRAZER EM TE
CONHGER
2.OESQUECIMENTO3.O
BATE E VOLTA DE
MOTO
4.O
DESAPARECIMENTO
5.O MISTERIO
6.A CARTA
7.A GRANDE CORRERIA
8.QUE OS JOGOS
COMECEM

Capítulo 1

Prazer em te conhece

Oi, meu nome é Lavinia, e vou contar aqui pra vocês um acontecimento da minha vida.

Só para ter contexto eu nasci dia 27 de setembro de 2004 no mesmo dia que meu melhor amigo Manhattan (ele tem esse nome porque ele nasceu lá).

Voltando pra história, a gente é melhor amigo desde de sempre. Só para vocês terem uma ideia: Quando caiu o primeiro dente do Manhattan (na verdade não caiu, eu arranquei, mas isso não importa)...

— Lavinia, tá narrando tudo errado, deixa eu assumir isso aqui — Disse Manhattan

— Oi, professora (foi mal, leitores) aqui é o Manhattan.

— Manhattan, deixa eu narrar a caceta da história- Lavinia

— Lavinia, mas a partir daqui...-Manhattan

— Manhattan, vem comer — A mãe do Manhattan interrompe a discussão.

— Que!!!!!!!!!!!! Não!!!!!!!!!!!! Bem agora que eu começar a falar.- Manhattan

— Vem logo, filho, vai esfriar.- Mãe do Manhattan

— Mãe, eu não posso comer depois?- Manhattan

— Mas filho, é seu prato preferido, macarronada.- Mãe do Manhattan

— Que!!!!!!!!!!!! macarronada to indo.- Manhattan

— Lavinia, assumi aqui.

— Posso pegar de volta.

— Obrigada.

— Infeliz

— Onde eu estava mesmo?

— Ah é...

Nos dois escreveram uma carta para fada do dente, aliás, não para o papai noel, para dar 2 reais (que naquela idade, nós achávamos que ficaríamos ricos) e cada um com 1 real, e, quando o meu dente caísse era pra ela dar mais dois reais para nos dividirmos de novo.

Mas é basicamente isso que vocês precisam saber.

Capítulo 2

O esquecimento

Era apenas mais uma quinta-feira na escola. Como sempre cheguei meio dormindo na escola, até que dei de cara com espantalho, tomei um susto, e aí eu lembrei que no dia seguinte era Halloween, e eu como uma não típica adolescente, ODEIO o Halloween.

Entrei na escola, coloquei meu fone, e fui em direção ao meu armário. Deixei a mochila lá, e quando estava fechando meu armário, meu melhor amigo estava atrás da porta do armário e estava sangrando pela boca.

E você me pergunta: "Você não entrou em desespero?".

E eu te respondo: Não, porque diferente de mim, o meu melhor amigo AMA o Halloween.

- Ei, Lavínia, o que a gente vai fazer hoje? - Disse Manhattan.
- Vamos fazer como todos os anos. Eu vou para a minha casa assistir filme de casos criminais (alias eu sou viciada em fazer isso) até você entrar no quarto todo fantasiado gritando "vamos que hoje a halloween e vai ter bebedeira", e eu vou ficar:
- sai daqui

E vc:

- não

E aí vc vai me arrastar até metade da rua, e aí vamos voltar para casa e ver mais filmes sobre casos criminais, porque você sabe que o halloween é a época do ano que ocorre mais sequestro

- Chata - Manhattan
- Eu sei que você ama - Lavínia

Depois dessa conversa fui pra aula de matemática, depois história, inglês, ciências, geografia, geografia de novo e pra finalizar o dia, portugues.

Eu e o Manhattan sempre nos encontramos na última aula na porta da escola, porque eu vou de carona com ele, ele tem um carro e me leva e me traz todo dia da escola.

Mas nesse dia especificamente eu esperei ele por 30 minutos e ele não apareceu e eu achei estranho, então resolvi mandar mensagem para ele.

No WhatsApp:

- Cara kd vc? - Lavínia
- Tô em casa, tenho ir tomar banho, tchau. - Manhattan
- Você me esqueceu na escola - Lavínia
- Não acredito que vc fez isso - Lavínia
- Eu te odeio tanto - Lavínia
- Mas tanto - Lavínia
- O Austin ainda está aqui? - Lavínia
- oi??? - Lavínia

- Tá aí Manhattan - Lavínia
- A quer saber, esquece. - Lavínia

Fui procurar o Austin pela escola (Austin é o irmão mais velho do Manhattan)

Achei ele, mas tem um pequeno probleminha. Ele anda de moto, não de carro, e eu, MORRO DE MEDO DE MOTO.

- Austin, Austin- Saiu Lavínia gritando pelos corredores da escola
- O que é pirralha - Austin

Ele sabe que eu odeio que me chame assim

- Não fala assim comigo canelinha - Lavínia

E eu sei que ele odeia que chame ele assim

- Preciso que você me leve para casa - Lavínia
- Porque voce nao vai com o Manhattan? - Austin
- Por que ele me esqueceu aqui, inteligencia rara - Lavínia
- kkkkkkkkkkkkkk - Riu Austin
- Para de rir e vamos logo - Lavínia
- Tá bom - concordou Austin

Acho que nunca agarrei alguém daquele jeito. Eu furei o casaco dele para vocês terem uma ideia.

Capítulo 3

O bate e volta de moto

Assim que saímos da escola, ele mandou eu colocar o capacete, fiquei 40 minutos tentando colocar aquele capacete e ele colocou em 5 segundos, depois disso ele mandou eu sentar na moto, mais 10 minutos pra eu descobrir como fazer isso.

Tive a brilhante ideia de perguntar "onde estava o cinto". Como qualquer pessoa sabe, motos não tem cinto, então ele riu da minha cara e mandou segurar no peitoral dele, eu com muita vergonha segurei e a conversa foi a seguinte

- minhas unha está um pouco com todas desculpa se eu te machucar - Lavínia
- Se preocupa não, esse casaco tem duas camadas - Austin

O casaco não era tão forte quanto a gente pensava.

No meio do caminho ele falou:

- Vou ter que fazer um bate volta rapidinho na casa de uma amiga - Austin

E eu como era a "convidada" Falei OK.

Chegamos na casa da tal amiga, a amiga era Cléo Silva, a menina mais popular, a mais metida e a mais mimada que eu já vi na minha vida.

Esse "bate volta" durou uma hora e nessa uma hora eu fiquei mandando mensagem

- Austin cadê vc? - Lavínia
- Já fazem 10 minutos - Lavínia
- Já fazem 20 minutos - Lavínia
- Já fazem 30 minutos - Lavínia
- Já fazem 40 minutos - Lavínia
- Já fazem 50 minutos - LavinA
- JÁ FAZEM 1 HORA, CADÊ VOCÊ? - Lavínia

Nesse tempo aproveitei e falei com o meu pai avisando que ia para a casa do Manhattan.

Quando o Austin voltou ele estava todo descabelado, e perguntei:

- Porque o seu cabelo está assim? - Lavínia
- Por que o gato subiu em cima de mim - Austin
- Você acha que eu tenho quantos anos garoto? - Lavínia
- Sei lá - Austin
- Enfim, eu vou para a casa de você, não precisa mais me deixar em casa, tá bom? - Lavínia
- Tá bom - Respondeu ele irritado

Capítulo 4

O desaparecimento

Quando cheguei lá era meio dia, como de costume dei oi para a mãe deles:

- Oi tia Flor - Lavínia
- Oi meu amor - Flor
- Tia, você sabe onde está o Manhattan? - Lavínia
- Achei que ele estivesse com você - Falou Flor começando a ficar preocupada
- Ele me falou que estava em casa - Lavínia
- Ele não está. Nem chegou em casa - Disse Flor cada vez mais preocupada

Pensei: porque o Manhattan falou para mim que estava em casa? Ele nunca mentiria para mim. Ou será que mentiria?

Comecei a ficar preocupada e comecei a mandar mensagem desesperadamente para ele enquanto subia as escadas em direção ao quarto do Manhattan.

Nisso eu quase cai, mas o Austin me segurou, rolou um clima na hora mas eu ignorei, porque estava mais preocupada com Manhattan.

Quando cheguei ao quarto dele, vi que as coisas da escola não estavam lá.

- Então ele realmente não passou por aqui - Pensei alto

Manhattan era muito baladeiro e além disso no dia seguinte era Halloween, logo depois que junte as peças sai descendo escada abaixo:

- Amanhã é Halloween, amanhã é halloween - Saiu Lavínia gritando
- E o que que tem? - perguntou Flor
- Ele deve ter ido numa festa pré-halloween, ou pode ter ido comprar a fantasia - Lavínia
- Mas ele não te falou nada? - Flor
- Isso é verdade, mas vocês sabem como o Manhattan é esquecido né? - Lavínia
- Mesmo assim, você não acha um pouco estranho ele ter “esquecido de te avisar”? - Flor

Era estranho mesmo mas não falei nada para assustar a Flor.

- Já que ele não está aqui, acho que vou para casa. Tchau tia Flor, tchau canelinha - Lavínia
- Tchau meu amor - Flor
- Tchau pirralha - Austin

Uma coisa importante de se falar é que eu e o Manhattan somos vizinhos.

Capítulo 5

O mistério

Quando cheguei em casa foi quando o desespero começou a bater. Como uma ótima fã de casos criminais e uma ótima hater do halloween, imaginei que ele tinha sido sequestrado e que estavam mantendo ele em cativeiro. Tentei me acalmar Mas não funcionou, então fui pesquisar um pouco mais a fundo. Pesquisei quantos casos de sequestro ocorrem todos os ano, tentei conseguir imagens de segurança da escola e para isso eu ia ter que ir até a escola. Só que você me perguntam:

- Como você vai até a escola se você não tem carro, não tem bicicleta e é muito longe para você ir a pé?

E eu respondo;

- Tive que pedir a bicicleta da vizinha empreitada - Lavínia

Uma garota super gentil chamada Eleanor, ela me emprestou e eu fui mais rápido que eu consegui.

Quando cheguei lá fiquei 40 minutos tentando convencer a diretora e o segurança a me deixar ver as imagens,mas quando finalmente tive acesso às imagens, os vídeos de segurança entre a aula de português e a saída tinham sido apagados.

Perguntei para os guardinhas e para todo o quarteirão se haviam visto um garoto com a descrição do Manhattan mas ninguém tinha visto ninguém com a descrição dele.

Depois de longas 1h30 de procura resolvi ir na cafeteria preferida do Manhattan. Chegando lá a cafeteria estava uma bagunça, um monte de gente correndo de um lado para o outro e eu não sabia oque estava acontecendo então resolvi pedir informação para uma moça:

- O que está acontecendo? - Perguntei
- Uma gangue chamada "Gangue dos Perdidos" está sequestrando crianças e adolescentes e fazendo caça ao tesouro para seus familiares e se vc não achar se ente querido até o meio-dia de amanhã ele morre - Moça
- Ai meu Deus isso é muito sério! - Lavínia
- Eu sei - Moça
- Obrigada pela informação - Lavínia
- De nada - Moça

Eu já havia lido sobre essa "Gangue dos Perdidos" mas achava que era apenas uma gangue fictícia.

Voltei para casa e comecei a andar de um lado pro outro

- Lavínia minha filha você não quer ir tomar banho? - perguntou o meu pai

- boa ideia pai isso pode me acalmar - Falei indo para o banheiro

Capítulo 6

A carta

Quando entrei no chuveiro tinha um bilhete grudado no box.

Olá, sou o sequestrador de Manhattan.

Sou de uma gangue chamada, “gangue dos perdidos”. Nós vamos sequestrar 2078 pessoas nesse Halloween, e vamos dar até o meio-dia de amanhã para que vocês achem seus entes queridos, para isso vamos jogar um jogo, caça aos sequestrados, engraçado né, kkkkk, mas enfim, Manhattan está bem, mas se der meio-dia e vocês ainda não tiverem encontrado ele, ele vai para o buraco. Meu codinome é tucano. Quando ou se chegarem no lugar que o Manhattan está vão pedir uma senha, a senha é: Tucano2004, e vocês vão poder levar o Manhattan com vocês. Eu escolhi 4 PESSOAS, sem contar você e o irmão dele. Cada um recebeu um bilhete.

Encontre com eles, e quando os 6 se encontram mandem para esse número: +55 11 9354465 uma mensagem falando, “nos encontramos”. Aqui está a lista de pessoas

1. Lavínia
2. Austin
3. Cleo
4. Pandora
5. Alura
6. Heleanor

Não conte a ninguém, senão seu querido amiguinho morre, é isso, bjs do tucano.

Sai do banho parecendo um papagaio de tanto que gritava
Vesti o q vi pela frente e fui mostrar para o Austin.

Capítulo 7

A grande correria

- Austin, Austin - Lavínia
- O que foi agora pirralha - Austin
- Não é hora para isso, olha oq eu achei - Lavínia

Austin leu, e conforme ele foi lendo, seus olhos foram arregalados de uma forma que não dá para explicar.

- Temos que encontrar os outros vamos - Lavínia
- Você não está mesmo cogitando fazer isso né? - Questionou Austin
- Óbvio que estou, vamos buscar as meninas rápido - Lavínia
- Não vou, você está maluca? - Austin
- Não estou vamos logo - Lavínia
- Já falei que NÃO VOU - Austin
- Ok - Lavínia

Fui buscar as meninas

- O que está acontecendo - Perguntou Heleanor
- Você não soube? - Alura
- Uma gangue chamada “Gangue dos Perdidos” está sequestrando crianças e adolescentes e fazendo caça ao tesouro para seus familiares e se vc não achar se ente querido até o meio-dia de amanhã ele morre - Cleo
- Parece que nós fomos selecionados como o grupo - Pandora
- Mas está faltando um, não? - Cleo
- Sim está faltando o Austin, ele não quer ir então precisamos “sequestrar” o cara que vai Ajudar a recuperar o Manhattan

Não fizemos nada demais, só demos um remédio que dá sono e esperamos fazer efeito.

Capítulo 8

Que os jogos comecem

Nos reunimos todos na rua e mandamos uma mensagem para o Tucano. Ele falou que a primeira pista estava no lugar favorito de Manhattan

- Eu sei onde é! - exclamei
- Onde? - perguntaram todas
- O lago do lado da escola - Lavínia
- E o que a gente está esperando? - Cleo

Fomos correndo até lá, carregando o Austin é óbvio.

Quando chegamos lá o bilhete que pegamos dizia a seguinte frase:

à meia-noite vou cantar às 6 horas da manhã cacarejar

Demoramos um pouco, pois na nossa cidade não tinha muitas fazendas, nem galinheiros só que tinha um parque, chamado parque das Galinhas, ele era do outro lado da cidade e não sabíamos como chegar até lá, então resolvemos acordar o Austin para alugar um carro para irmos até lá, só que nesse ponto da jornada a cidade já estava de cabeça para baixo.

Acordamos o Austin nos tapas mesmo, ele ficou super bravo sendo “sequestrado” mas logo pegou o carro.

Quando chegamos tinham várias fantasias, uma com o nome de cada um:

1. Lavínia: Um pássaro
2. Austin: Uma múmia
3. Cléo: A Cleópatra
4. Alura: A Mulher Maravilha
5. Pandora: Aqueles bichinhos de Avatar
6. Heleanor: Princesa Elena de avalor

Tinha um bilhete escrito “vista e vão para rua, lá vou ter vários de nós, vocês precisam achar pelo menos 3 de nós e falar “proxima carta 2277”

Nunca vi 6 pessoas vestirem uma roupa tão rápido

Nessa hora saiu eu, Heleanor, Pandora e Alura e quando voltamos Cleo e Austin estavam se beijando fiquei um pouco chateada, pois eu achei que ele gostava de mim mas ignorei.

Continuei a busca pelo meu melhor amigo.

Eu sou dramática mesmo, para de rir da minha dramaticidade.

Saímos à procura dos tais zumbis.

Cada família tinha uma cor, a nossa era laranja, então só podíamos “pegar” zumbis laranjas.

Achamos 2, mas ficou faltando 1. Juntamos todos os zumbis e conseguimos achar o nosso último zumbi.

Fizemos o que dizia no bilhete e o próximo bilhete falava que o bilhete seguinte estava no alto do morro, que demorava 2 horas para subir, mas já eram 7 da manhã não ia dar tempo

- Não vai dar tempo - Cléo
- Se a gente ficar falando aqui não vai mesmo - Austin

Fantasiados mesmo subimos o mais rápido que podíamos e chegando lá encontramos a última pista que dizia a seguinte frase:

Parabéns chegaram a última fase não estou dizendo que a mais facilmente vai ser menos importante mas próximo ponto é um Manhattan está No alto do morro vocês estão abaixo do mundo entre pelas ruas genial tira o alvo logo que passar em amarelinha jogaram e chegaram algo tema missão Descemos quase tropeçando uns nos outros passamos pela rua e Chegamos no galpão da cidade que só havia um.

Havia 2 armas e um alvo esperando a gente lá. Eu e o Austin fomos os escolhidos para atirar pois quando éramos pequenos fizemos aulas de tiro ao alvo.

- Por que você está me ignorando - Austin
- você beijou a Cleo eu achei que você gostava de mim - Lavínia
- Eu não beijei ela, ela me beijou - Austin
- E tem diferença idiota - Lavínia
- obvio q tem - Austin
- Do mesmo jeito você retribuiu o beijo - Lavínia
- E quem disse que eu gostei? - Austin

Joguei a arma no chão:

- Então de quem você gosta? - Lavínia
- De você pirralha - Austin

E aí depois disso teve aquelas baboseiras de adolescente e bla, bla bla

Chegamos na porta

- Qual é a senha - O guarda dos sequestrados
- Tucano 2004 - Pandora

Fez barulho e abriu a porta.

Quando chegamos lá, tinham mais de 100 pessoas amarradas, queríamos salvar todo mundo mas tinha uma placa escrita:

Salvem apenas os seus familiares. Se vocês salvarem mais alguém serao os proximos 278

Desamarraram o Manhattan, demos um abraço nele e fomos embora.

Nos 7 viramos um grupo que não se desgruda mais.

Assim que nossos pais souberam do acontecido nós mudamos todos para a Bahia no Brasil.

Nossa vida hoje em dia está maravilhosa, mas sempre que conto essa história me arrepio toda.